



Boletim do Mercado de Trabalho

Observatório do Desenvolvimento Regional. Volume 01. Ano 2023.



RONDÔNIA
★
Governo do Estado

Boletim do Mercado de Trabalho

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado de Rondônia

Volume 01, Ano 2023

Porto Velho, Rondônia
Setembro de 2023

SEPOG
Secretaria de Estado de
Planejamento,
Orçamento e Gestão

RONDÔNIA
★
Governo do Estado





RONDÔNIA



Governo do Estado

Governo do Estado de Rondônia

Marcos José Rocha dos Santos
Governador

Sérgio Gonçalves da Silva
Vice-Governador

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPOG

Beatriz Basílio Mendes
Secretária de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Valéria Moreno Martão
Coordenadora de Desenvolvimento de Políticas Públicas

Luciano Matos Jucá Júnior
Gerente do Observatório

Porto Velho, Rondônia
Setembro de 2023





RONDÔNIA

★
Governo do Estado

Equipe Técnica

Caio Rennê Alfaia de Souza
Assessor X

Hilda Coelho Gomes Denny
Economista

Jorge Cesar Ugalde
Assessor III

Luciano Matos Jucá Junior
Especialista em Políticas Públicas e
Gestão Governamental

Rosângela Lopes Cortez
Agente Administrativo

Sydney Dias da Silva
Economista

Teresa Cristina Simoni
Administradora

Vitória Galindo de Lima
Assessora VI

Porto Velho, Rondônia
Setembro de 2023



Sumário

■	Introdução	6
■	Admissões e Desligamentos	8
■	Saldo	10
■	Estoque	11
■	Conclusão	13

Introdução

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a promoção de oportunidades de acesso ao trabalho decente para homens e mulheres é um eixo central da estratégia necessária para que países em desenvolvimento, como o Brasil, possam avançar na superação da pobreza, da fome e da desigualdade social. O órgão salienta, ainda, que o trabalho é um dos principais vínculos entre o desenvolvimento econômico e o social, uma vez que representa um dos principais mecanismos por intermédio dos quais os seus benefícios podem efetivamente chegar às pessoas e, portanto, serem mais bem distribuídos (OIT, 2012, p. 61).

A questão do emprego pode ser vista como um conjunto de dilemas sociais e econômicos vinculados à quantidade e qualidade de empregos disponíveis em uma determinada sociedade e sistema econômico. Do ponto de vista econômico, o emprego está subordinado à dinâmica do crescimento, às políticas macroeconômicas e às necessidades de assegurar uma força de trabalho apta, adaptada e qualificada segundo as exigências do mercado de trabalho e das empresas.

Em alternativa, do ponto de vista sociológico, considera-se o emprego como um mecanismo social fundamental de integração social, de incorporação da classe trabalhadora e da maior parte da população à ordem social e econômica capitalista. Com efeito, “o emprego constitui-se num meio fundamental de acesso à renda, à proteção e ao reconhecimento social através de uma atividade econômica considerada legítima” (VARGAS, 2014, p. 185).

No âmbito dos estudos sobre mercado de trabalho é possível avaliar as relações de trabalho como formal e informal. O trabalho formal consiste na relação econômica entre empregador e empregado formalmente reconhecida e regulada pelo Estado, caracterizada pela garantia dos direitos trabalhistas pela legislação (como, por exemplo, salário-mínimo, jornada regular, férias, seguro-desemprego, 13º salário etc.) e pela cobertura previdenciária.

É a partir da formalização do trabalho que se estabelece uma relação mais regulamentada entre capital e trabalho. Desse modo, o emprego formal pode ser considerado como aquele que confere melhor estrutura ao mercado de trabalho, onde seu crescimento e generalização correspondem a uma situação favorável para o conjunto da sociedade, especialmente aos trabalhadores (CARDOSO JÚNIOR, 2007).

Nesse contexto entra no campo das pesquisas o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Trata-se de um sistema de informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que registra as movimentações de admissões e demissões de trabalhadores sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). É um instrumento de extrema importância para o Brasil, pois fornece informações essenciais para a análise do mercado de trabalho e para a formulação de políticas públicas.

As informações disponibilizados pelo CAGED permitem, por exemplo, o acompanhamento da evolução da geração de empregos, da taxa de desemprego e da estrutura ocupacional da economia e são dividi-

Introdução

das em três categorias: dados básicos, setoriais e regionais.

Os dados básicos incluem informações sobre o número de admissões, demissões, transferências, rescisões contratuais e informações sobre a natureza das admissões (CLT, aprendiz, doméstica, etc). Já os setoriais fornecem informações sobre o número de admissões, demissões e transferências por setor econômico. Por fim, os dados regionais dispõe de informações sobre o número de admissões, demissões e transferências por região e estado.

Neste boletim, escolheu-se o emprego formal como variável de análise para compreensão das eventuais nuances na estrutura produtiva do estado de Rondônia, ou seja, os dados públicos e oficiais disponibilizados pelo MTE, através do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), que envolve o novo CAGED.

Vale ressaltar também que este será um trabalho construído ao longo do tempo pois, conforme as séries históricas disponíveis para análise aumentam na base de dados, é possível que novos insights surjam e novas metodologias estatísticas possam ser aplicadas.

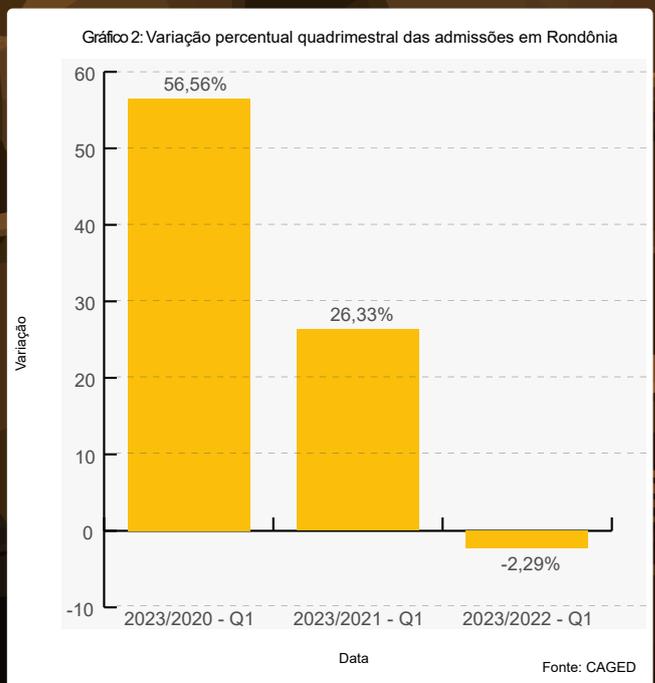
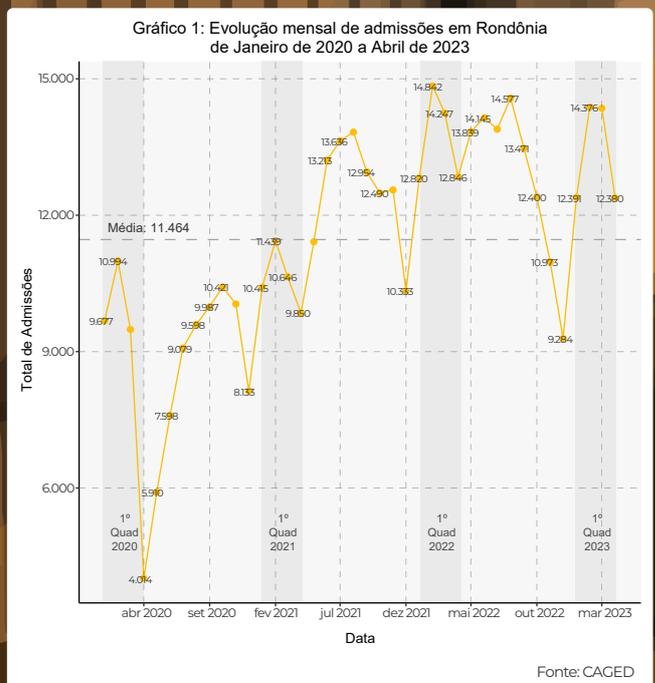


Admissões e Desligamentos

Segundo aponta o Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), o primeiro quadrimestre de 2023 foi marcado pela melhora do ambiente para emergentes, com destaque para a América Latina, o Brasil aí incluído. Dentre as causas para tal ambiente otimista estão não só o enfraquecimento do dólar, mas também o surpreendente crescimento econômico da China, de 4,5% no primeiro trimestre deste ano. Juntos, estes foram os fatores basilares que contribuíram para esse cenário.

Entretanto, não há como falar sobre desenvolvimento econômico sustentável sem que se pautem também o desenvolvimento social. E sob essa conjuntura social, cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego a alimentação e manutenção do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, que trata-se de um sistema onde são reunidas informações sobre as admissões e demissões realizadas pelas empresas que atuam de acordo com o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), além do estoque de vagas, que significa a quantidade de pessoas com carteira assinada, empregada tanto no setor público quanto no privado.

Em Rondônia, no primeiro quadrimestre de 2023, o total de admissões divulgado pelo CAGED somou 53.501 vagas (Gráfico 1). Se comparado ao primeiro quadrimestre do ano anterior (2022), esse total representa uma variação de -2,29% (Gráfico 2).



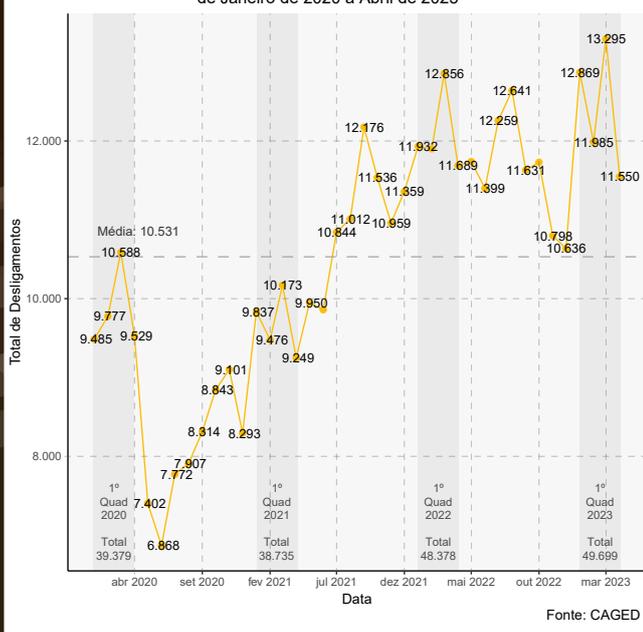
Admissões e Desligamentos

Se a comparação for um pouco mais ampla, entre os primeiros quadrimestres de 2020 e 2021, em relação à 2023, o crescimento no volume de admissões é bem mais representativo, sendo 56,56% e 26,33% respectivamente (Gráfico 2).

Já em relação aos dados de desligamentos, também levando em consideração o período que representa o primeiro quadrimestre de 2023, o total divulgado pelo CAGED somou 49.699 demissões. Se comparado ao mesmo quadrimestre do ano anterior (em 2022, de 48.378), os dados apresentam uma variação de 2,73%. Adicionando amplitude à análise, verifica-se que a variação percentual do volume de desligamentos, comparando-se os primeiros quadrimestres de 2020 (39.379) e 2021 (38.735) com o primeiro quadrimestre de 2023, são de respectivamente: 26,21% e 28,31% (gráfico 03).

Admissões e desligamentos são estudados em conjunto por se tratarem de dados de natureza quantitativa, que podem ser contados em números e, binomial, pois só podem receber valores lógicos de 0 e 1. Além disso, também são considerados complementares não excludentes, uma vez que, juntos, fornecem informações complementares, mas não contraditórias ou conflitantes. Alguns dos complementos originados com a manipulação dessas duas variáveis serão vistas nos próximos tópicos.

Gráfico 3: Evolução mensal de desligamentos em Rondônia de Janeiro de 2020 a Abril de 2023



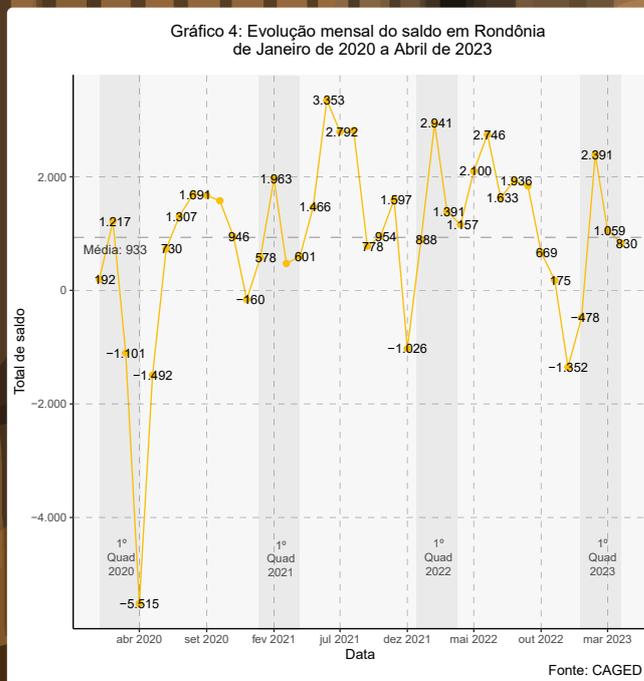
Saldo

Segundo definição do MTE, o saldo é a diferença entre o número de admissões e o número de desligamentos em um determinado período. Se o saldo for positivo, significa que houve mais admissão do que desligamento, e o emprego formal cresceu. Se o saldo for negativo, significa que houve mais desligamento do que admissão, e o emprego formal diminuiu.

A análise da série histórica do saldo de empregos, de 2020 a 2023, revela que ao final de cada primeiro quadrimestre (abril), de acordo com dados do CAGED, ocorre uma retração da curva, retornando-se à linha média do saldo de vagas de trabalho (933). Vale a pena ressaltar também que, nos meses que antecedem o início dos primeiros quadrimestres anuais (dezembro e janeiro), ocorre um saldo negativo, com mais demissões que admissões. Em fevereiro, ocorre o contrário, visto um saldo positivo, sendo mais admissões que demissões, provocando picos no saldo de vagas de trabalho. Tais ocorrências são explicadas por efeitos sazonais da economia e podem ser visualizadas no Gráfico 04 ao lado.

O saldo de vagas no primeiro quadrimestre de 2023, divulgado pelo CAGED, somou 3.802 vagas. Comparando-o ao mesmo quadrimestre do ano anterior (2022, de 6.377 vagas), observa-se uma variação de -40,38%. Porém, em relação ao primeiro quadrimestre de 2021 (3.615 vagas), verifica-se que a variação percentual no saldo de empregos fora positiva, de 5,17%.

Observam-se também saldos negativos de vagas de trabalho nos meses que antecedem o início dos primeiros quadrimestres



anuais. Ou seja, em dezembro o número de demissões é maior que o número de admissões. Todavia, em fevereiro ocorre o inverso: o número de admissões supera o de demissões, causando picos no saldo positivo de vagas de trabalho. Isto se dá, novamente, por efeitos sazonais. No entanto, a economia do estado de Rondônia gerou, em média, um superávit no saldo de empregos, com mais de 930 vagas a cada mês, de janeiro de 2020 a abril de 2023.

A análise da série histórica mostrou que, à exceção do primeiro quadrimestre de 2020, devido aos fortes impactos da Pandemia de Covid-19, o total de admissões e demissões mantiveram-se numa curva ascendente, sendo a curva de admissões ligeiramente mais acentuada, gerando superávit no saldo de empregos e, consequentemente, um aumento no estoque de vagas, que será abordado a seguir.

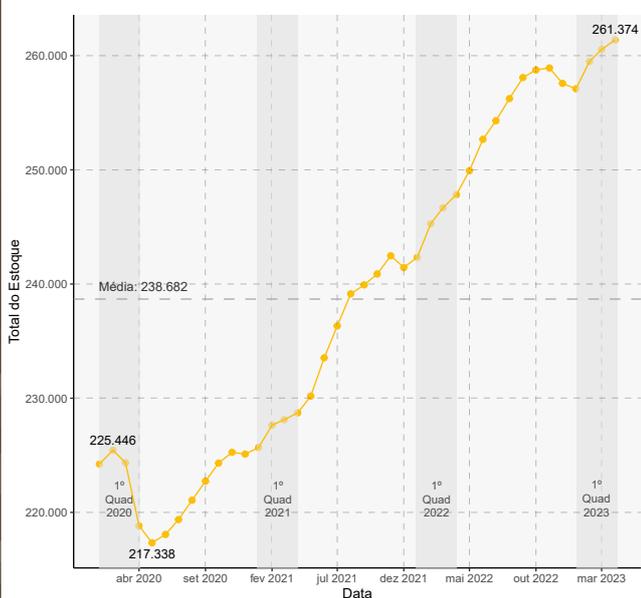
Estoque

O estoque de vagas no primeiro quadrimestre de 2023 em Rondônia, mantém a tendência da curva crescente, que ocorre desde maio de 2020. De Janeiro a Abril de 2023, o estoque de vagas passou de 257.094 para 261.374, resultando num acréscimo de 4.280 novos postos de trabalho, demonstrando o bom momento da economia do Estado de Rondônia.

Em relação aos primeiros quadrimestres dos anos anteriores (2020 a 2022), é possível verificar a existência de uma tendência com viés ascendente/crescente no estoque de vagas em nosso estado, conforme demonstrado no Gráfico 05.

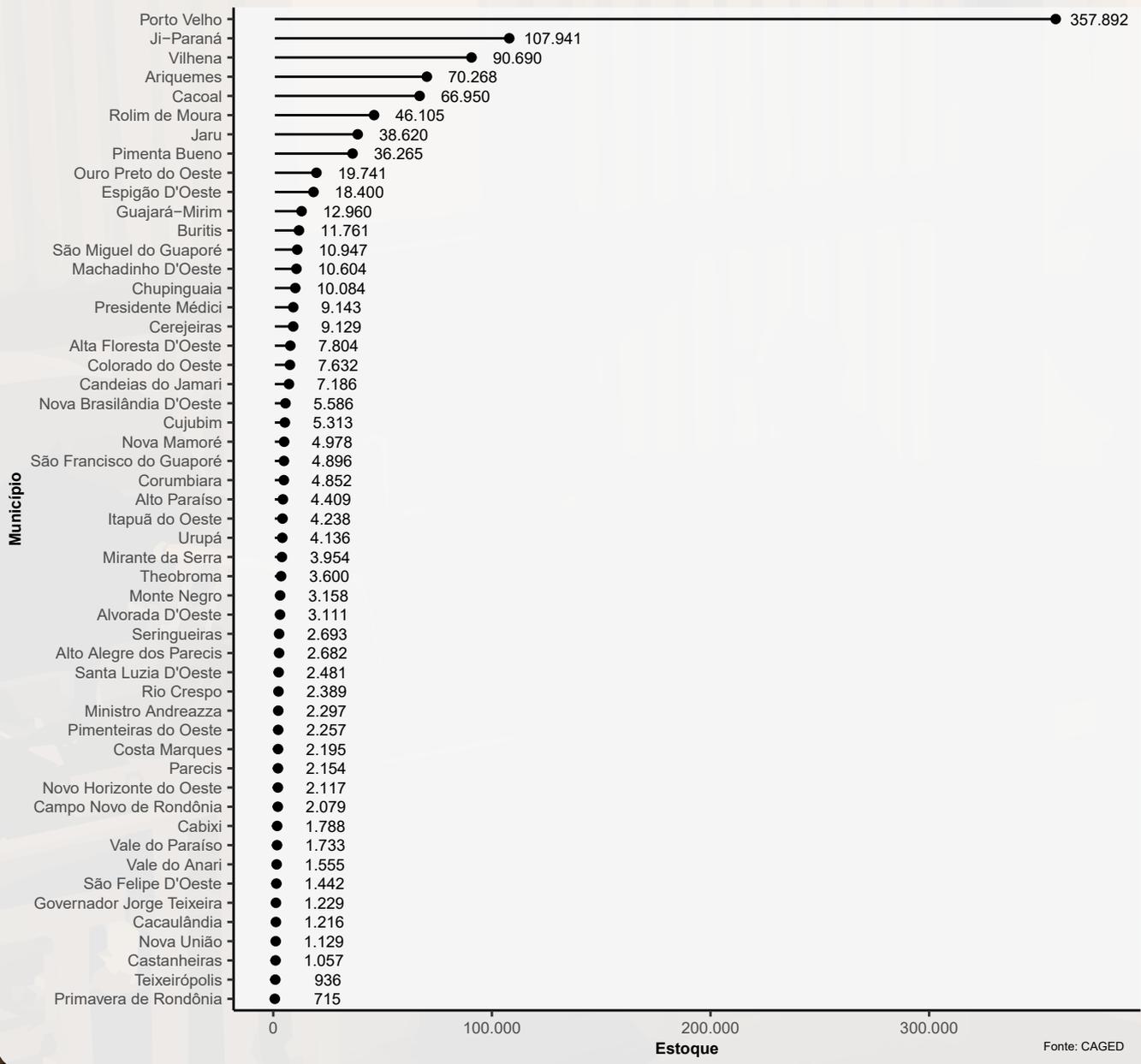
Do total de 261.288 vagas em estoque, 65,48% estão no interior do estado. A capital detém 34,52% (90.216). Os municípios de Ji-Paraná (27.138 vagas), Vilhena (22.897), Ariquemes (17.817), Cacoal (16.822) e Rolim de Moura (11.611), juntos, corresponderam a 36,84% do estoque de vagas no primeiro quadrimestre de 2023. O gráfico a seguir ilustra o ranking dos municípios de Rondônia em relação ao estoque de empregos.

Gráfico 5: Evolução mensal do estoque em Rondônia de Janeiro de 2020 a Abril de 2023



Estoque

Gráfico 6: Ranking do estoque nos municípios de Rondônia no 1º quadrimestre de 2023



Fonte: CAGED

Conclusão

Diante do exposto, verificou-se a trajetória do mercado de trabalho em Rondônia, no que tange os dados apresentados pelo CAGED. Os setores que mais empregam em Rondônia são os serviços, o comércio e a agropecuária. Os setores de serviços e agropecuária são os que mais crescem, mas a administração pública e o comércio são, respectivamente, os setores que geram mais empregos. A construção civil apresentou um crescimento negativo, devido à finalização da construção das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio.

Outrossim, em análise aos dados percebeu-se que mesmo diante de um surto que abalou todo o planeta em 2020 e 2021, a pandemia de COVID-19, o Estado demonstrou rápida recuperação de postos de trabalho, fruto de políticas públicas e ações assertivas e direcionadas para consecução dos objetivos governamentais, que é favorecer uma vida melhor à população rondoniense, além de um setor produtivo alinhado ao setor governamental. Solidez fiscal, recursos minerais, atração de investimentos, exportação crescente de produtos, mostram que Rondônia trilha um caminho virtuoso ao amplo desenvolvimento.



RONDÔNIA



Governo do Estado